



## **Análise da Assistência Técnica e Extensão Rural em Municípios do Cariri Cearense: uma Visão Sobre as Secretarias Municipais de Agricultura**

*Analysis of Technical Assistance and Rural Extension in Municipalities of Cariri Cearense: A View on the Municipal Secretaries of Agriculture*

COSTA JUNIOR, Juscelino Martins<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Jonatas José Lobo<sup>2</sup>; VIEIRA, Emanuell Medeiros<sup>3</sup>; DE PAULA, Rafael Pereira<sup>4</sup>; SALES, Witalo da Silva<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos, juscelinojunior\_@hotmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal do Cariri, jonatasjosepet@gmail.com; <sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, emanuell.medeiros.vieira@gmail.com; Ciência e Tecnologia/ Ceará; <sup>4</sup>EMATER/CE, witalocrato@hotmail.com; <sup>5</sup>Universidade Federal de São Carlos, rppagronomia@gmail.com

**Resumo:** A assistência técnica e a extensão rural são serviços de essencial importância no processo de desenvolvimento rural sustentável e na autonomia da atividade agropecuária, tendo papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, comunicação e implantação de novas tecnologias, geradas pela pesquisa, e de conhecimentos diversos, primordiais ao desenvolvimento rural no sentido amplo e, especificamente, ao desenvolvimento das atividades agropecuárias. O estudo em questão foi desenvolvido no ano de dois mil e dezoito nas cidades de Antonina do Norte, Campos Sales, Crato e Juazeiro do Norte, e teve como objetivo caracterizar as secretarias de agricultura quanto a sua estrutura, projetos desenvolvidos, planejamento e recursos humanos, por meio de questionários semiestruturados aplicados aos gestores das secretarias. Através do estudo teve-se como diagnóstico limitações estruturais e operacionais para realização da assistência técnica e extensão rural (ATER), assim como o acompanhamento de projetos desenvolvidos pelas secretarias. O planejamento tem fundamental importância nas ações e no engajamento dos agricultores nos projetos, porém algumas secretarias não o realizam em conjunto com os agricultores e outras não realizam planejamento, comprometendo assim o bom funcionamento. Pode-se concluir com o estudo que a maior parte das secretarias em análise conta com uma estrutura limitada e conseqüentemente ineficiente para se trabalhar com a ATER, visto suas deficiências estruturais e operacionais.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, Desenvolvimento rural, Planejamento rural.

**Abstract:** Technical assistance and rural extension are essential services in the process of sustainable rural development and in the autonomy of agricultural and livestock activities, playing a key role in the teaching-learning process, communication and implementation of new technologies generated by research, and diverse knowledge, primordial to the rural development in the broad sense and, specifically, to the development of agricultural activities. The study in question was developed in the year two thousand and eighteen in the cities of Antonina do Norte, Campos Sales, Crato and Juazeiro do Norte, and had as objective to characterize the agriculture secretariats as to their structure, developed projects, planning and human resources, through semi-structured questionnaires applied to the managers of the secretariats. Through the study, structural and operational limitations for carrying out technical assistance and rural extension (ATER) were analyzed, as well as the



follow-up of projects developed by the secretariats. Planning has fundamental importance in the actions and the engagement of the farmers in the projects, but some secretariats do not do it together with the farmers and others do not carry out planning, thus compromising the good functioning. It can be concluded from the study that most of the secretariats under analysis have a limited and consequently inefficient structure to work with ATER, given their structural and operational deficiencies.

**Keywords:** Family Farming, Rural development, Rural planning.

## Introdução

O processo de formação do território brasileiro em suas relações de trabalho no meio rural foi caracterizado em seus primórdios por uma estrutura colonial aguerrida em que porções de terra se concentravam no poder de um grupo privilegiado, enquanto um grupo maior se mantém em pequenos pedaços, essa formação se mantém ativa até hoje. O Brasil passou por longos períodos em que a produção de monoculturas em larga escala, como o açúcar e café, dominava a base econômica nacional. Para esses monocultivos eram destinadas grandes porções de terras férteis pertencentes à elite do país, enquanto os agricultores familiares, que em grande parte viviam para a subsistência, tinham pequenos lotes de terra e eram inferiorizados por isso (ANDRADE, 2004).

Esse quadro se repete em todo o período de desenvolvimento brasileiro, em que os focos de desenvolvimento estimulados pelo Estado, quando nos referimos a agricultura, se concentravam principalmente na região Sul e Sudeste, o que era justificado pela inconstância climática agravada pelos longos períodos de estiagem no Nordeste, visto como uma espécie de âncora para o desenvolvimento do país. Com a expansão industrial no setor agrário, temos uma redução da importância da agricultura familiar no abastecimento e na construção econômica das cidades, esse cenário, criou um setor da população dependente de políticas públicas agrícolas para a sobrevivência, que pode ser constatado facilmente na conjuntura brasileira após as décadas 1960 e 1970 (MATTEI, 2014).

Não obstante, a agricultura familiar se encontra ainda como uma importante atividade para o governo brasileiro, pois em muitas localidades são responsáveis pelo abastecimento interno e pela renda econômica de uma enorme parcela da população, o que não muda é a dependência de ações e políticas das esferas governamentais que possam possibilitar pequenos empreendimentos no meio rural, diminuindo o êxodo e contribuindo para o desenvolvimento de forma sustentável. Com isso, a política nacional de assistência técnica e extensão rural finalizada em 2004 surge com o papel de direcionar e regulamentar a atuação do governo, por meio de políticas públicas que auxiliem os agricultores familiares a alcançarem a autonomia nas unidades familiares de produção agropecuária, com o intuito de favorecer o desenvolvimento rural sustentável.



Para Tauk Santos (2000), a extensão rural significa focar o desenvolvimento local numa tentativa de promover mudanças em prol de culturas populares. Nesse contexto, Paulo Freire (1983) já defendia uma relação direta entre extensão e invasão cultural, portanto, os extensionistas rurais tem que compreender e valorizar o tido como saber popular local para servir de base para a construção dos saberes e o desenvolvimento de ações e, apenas dessa forma, conseguir construir um trabalho eficiente e não apenas um serviço assistencialista com ações puramente técnicas. Nesse contexto, entende-se o produtor, o homem, como um corpo consciente com relação e história com o meio em que vive com experiência e vivência prática e, munidos com o conhecimento técnico mais refinado de um extensionista em uma relação de contribuição mutua.

Com isso, tem-se a tendência à descentralização na implementação e execução das políticas públicas no Brasil em que temos os governos municipais como os primeiros atores de extensão rural em localidades. Essa descentralização promove a necessidade do fortalecimento de laços e relacionamento entre comunidades, associações e governos. Com essa cooperação temos relações entre municípios vizinhos, construindo o que se entende como território de incidência dessas políticas, um espaço geográfico reunindo um público beneficiado com formas de articulação própria. Nesse processo, o desenvolvimento rural integra novas ferramentas como o protagonismo das comunidades e a inter-relação entre comunidades com processos de formação semelhantes que em conjunto conseguem trocar experiências e garantir a inserção de políticas em sua região, se tornando interessante para a aplicação por empoderar mais atores locais e diminuir os custos de implantação de políticas (SILVA, 2015).

Extensão rural e política pública se misturaram pela primeira vez em 1948, com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) em Minas Gerais. A exemplo das ações mineiras, outros estados replicaram as ações com a criação de associações que prestavam serviços semelhantes. Ademais, a extensão rural se tornou uma ação cuja responsabilidade principal se encontrava no cerne do governo federal, que novamente gerou uma centralização de recursos para regiões específicas do país. Perdendo a eficiência, os anos 90 foram marcados pela descentralização da extensão rural e a responsabilidade passando a ser transferida para entidades regionais. O processo de assistência técnica e extensão rural (ATER), dessa forma, se tornou mais eficaz em atender realidades distintas uma vez que o tratamento era adaptado as condições existentes em cada localidade atendida (ZARNOTT et. al, 2017).

Nesse panorama é necessário que todas as esferas que realizam a ATER tenham condições físicas e humanas para desempenhar suas atividades. Assim, o presente estudo procura definir uma análise estrutural e estratégica de como a ATER é desempenhada em municípios da região do cariri cearense, através dos seus governos municipais entendendo a sua estrutura e a sua atuação primária, podendo



estabelecer assim uma compreensão crítica de como os serviços são desempenhados e planejados, entendendo as motivações e as complicações para um desempenho de excelência de todas as atividades.

## Metodologia

Caracterização da área - A região do Cariri, localizada no Sul do Estado do Ceará abrange 28 municípios, desses 14 têm população urbana entre 40 a 50%, 10 entre 50 a 70%, 02 entre 70 a 80% e 02 entre 80 a 100%. Vale destacar que as populações urbanas de Juazeiro do Norte e Crato equivalem a 53% da população urbana do conjunto dos municípios do território e que somente Juazeiro do Norte tem população urbana de 38% do total de todos os municípios que compõem a região. Quanto a taxa de ruralidade do território, apenas três municípios têm população acima de 50 mil habitantes, esses são Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. De acordo com esses dados é evidente que estas cidades precisam pensar estratégias para o desenvolvimento das suas cidades (MDA, 2010).

A região do Cariri contém uma área de cerca de dezesseis mil quilômetros quadrados (16.000 km<sup>2</sup>) e é dividida em três microrregiões como exposto abaixo:

- **Cariri Central:** Formado pelos municípios Abaiara, Barbalha, Caririçu, Crato, Farias Brito, Grangeiro, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha e Várzea Alegre;
- **Cariri Leste:** formado por Aurora, Barro, Brejo Santo, Jati, Mauriti, Milagres, Penaforte e Porteiras;
- **Cariri Oeste:** formado por Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Nova Olinda, Potengi, Salitre, Santana do Cariri e Tarrafas.

As microrregiões são subdivididas pela semelhança no seu processo de formação histórico e pela proximidade geográfica. No presente estudo, foram analisados dois municípios do microterritório do cariri central, Crato e Juazeiro do Norte, e dois municípios do microterritório cariri oeste, Antonina do Norte e Campos Sales.

O Crato é um dos quatro municípios cearenses com o IDH considerado bom, ou seja, com faixa entre 0,700 e 0,799, e em seu território possui extensas áreas de preservação ambiental, como o Parque Nacional da Chapada do Araripe. O Juazeiro do Norte é uma das maiores cidades do interior cearense, e é o município na região do Cariri com a menor porcentagem de população residente em meio rural. Antonina do Norte e Campos Sales compõe o microterritório do Cariri Oeste com os menores IDH's do estado do Ceará.



**Tabela 1.** Índice de Desenvolvimento Humano

<b>Cidade</b>	<b>Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)</b>
Antonina do Norte	0,599
Campos Sales	0,630
Crato	0,713
Juazeiro do Norte	0,694

**Fonte:** IBGE, 2010.

Nesse panorama, temos municípios que necessitam de um plano estratégico específico para atender e desenvolver a assistência técnica e extensão rural, visto as particularidades que vivenciam. Dessa forma, a amostragem foi definida com o intuito de estabelecer o cenário que os governos municipais entendem a ATER como fio condutor para desempenhar ações particularizadas para obter êxito no desenvolvimento rural sustentável municipal.

A abordagem metodológica surgiu da necessidade de analisar como é trabalhada a assistência técnica e extensão rural na região do Cariri pelos governos municipais, através de suas secretarias de agricultura e utilizando como amostra quatro cidades que compõe o território sul do Ceará, conhecido como região do Cariri.

A pesquisa é fundamentada em uma análise quantitativa dos recursos disponíveis de cada secretaria. As coletas dos dados foram realizadas através de entrevista com representantes de cada órgão, guiados através de um questionário semi-estruturados e divididos em grupos de perguntas que guiaram o presente estudo, sendo eles relacionados à estrutura, projetos e cursos trabalhados, planejamento e visão do entrevistado.

**Estrutura:** Análise dos recursos físicos e humanos que cada secretaria dispõe desde veículos para o deslocamento de profissionais até a qualificação dos mesmos; **Projetos e cursos:** Análise dos projetos e parcerias existentes, dos cursos já realizados e dos materiais que a secretaria produz ou utiliza para desempenhar a ATER; **Planejamento:** Análise de como a secretaria visualiza o planejamento estratégico; **Visão do Entrevistado:** Análise da visão que o entrevistado tem da assistência técnica e extensão rural e do trabalho que desempenha no órgão.

As análises dos dados foram feitas através do programa Microsoft Excel 2010, onde foram organizados os dados e separados por município e entrevistado.

## **Resultados e discussões**

Estrutura



O município de Juazeiro do Norte tem doze profissionais com ensino superior que atuam na secretaria, isso pode ser explicado pelo fato da cidade ter diversas universidades públicas e privadas, facilitando o acesso ao ensino superior, são centros universitários que são referências no Ceará. O município do Crato apresenta em seu quadro na secretaria seis profissionais com ensino superior, enquanto Antonina do Norte apresenta quatro profissionais. O município pesquisado que apresentou menos profissionais com ensino superior foi o município de Campos Sales, isso pode ser explicado pelo fato da cidade ser a mais distante em relação aos centros universitários da região do Cariri, que está localizado no município de Juazeiro do Norte. Vale ressaltar que os profissionais com ensino superior na maioria das vezes não são formados nas áreas de agrárias ou biológicas como se esperava, mas em áreas diversas, levando em consideração o caráter multidisciplinar da Assistência Técnica e Extensão rural a formação em diversas áreas é de extrema importância, pois consegue envolver nas atividades uma visão ampla das questões, compreendendo de maneira mais efetiva e conseguindo resolver as atividades com maior perfeição.

Os profissionais com ensino técnico estão mais presentes no município do Crato, eles são na sua grande maioria profissionais com ensino técnico em Agropecuária, isso pode ser justificado pela presença na cidade do Crato de uma Escola Técnica Federal, atualmente chamada de Instituto Federal do Ceará, instituto esse que formou diversos técnicos em agropecuária que atuam pelo Cariri Cearense.

As indicações políticas são presentes nas secretarias municipais de Agricultura dos municípios pesquisados, isso pode dificultar os processos de extensão e comunicação rurais, pois falta o conhecimento prático e até mesmo teórico em alguns casos.

O município de Juazeiro do Norte é a que apresenta um maior número de profissionais em geral, são dezoito profissionais atuando na Secretaria de Agricultura do Município, mesmo contendo uma área rural inferior a dos outros municípios, entretanto pela importância econômica e social da cidade, na região, bem como seu contingente populacional que demandam maiores quantidades de alimentos.

Para que aconteça a extensão rural de forma eficiente é necessário que os profissionais da Secretaria de Agricultura tenham uma estrutura de transporte em que possam se deslocar e chegar com segurança nas comunidades, os municípios pesquisados não contam com estrutura suficiente de transportes. No município de Campos Sales, a Secretaria Municipal de Agricultura aluga carros para deslocar os técnicos em Agropecuária, já no município do Crato para o deslocamento buscando o desenvolvimento rural, a secretaria contém uma moto para todos os profissionais que atuam, já no município de Juazeiro do Norte, a secretaria contém um carro e seis motos, enquanto na cidade de Antonina, a secretaria de Agricultura não contém



veículos para a extensão Rural. Mesmo sendo a cidade que mais tem profissionais em seu quadro. Quando nos referimos a materiais de difusão de conhecimento, o município de Juazeiro não contém nenhum material de divulgação de projetos ou cartilhas de ensino e aprendizagem para serem divulgadas junto aos agricultores familiares, no Crato é entregue uma planilha municipal de desenvolvimento rural sustentável, na qual o agricultor pode acompanhar sua produção de forma mais efetiva.

### Projetos e cursos

Os projetos são parte fundamental na funcionalidade de uma secretaria, são a partir deles que a maioria das ações se desenvolve dentro de um município, que visa atender demandas no setor agropecuário com o intuito de estruturar um sistema mais ágil e racional. O serviço de assistência técnica e extensão rural têm contribuído significativamente para o desenvolvimento da agricultura familiar.

Esse serviço que é levado ao homem do campo por intermédio do extensionista (profissionais das secretarias), proporciona aos agricultores melhores condições de vida, acesso as políticas públicas voltadas para o setor primário e a oportunidade de trabalhar com as novas tecnologias da agricultura, que facilitam a atividade do homem no campo.

A Secretaria Municipal de Agricultura de Juazeiro é a secretaria que mais tem projetos, são nove projetos, que são eles: Agricultura urbana; Saúde na mesa; Farmácia verde; Jardins florestais; Fortalecimento da agricultura, Assistência técnica; Melhoramento genético, Seguro Safra; Projeto de fortalecimento das feiras. A secretaria de Antonina do Norte não atua com nenhum projeto junto aos agricultores familiares, pois existe uma falta de profissionais, na literatura Sepulcri e Paula (2008) citam a ausência de reposição de pessoal como uma das problemáticas enfrentadas pela EMATER do Estado do Paraná, isso vai ser contrastado por Landini e Bianqui em (2014), quando analisam que em países vizinhos, como Paraguai e Argentina, acontecem grandes incremento dos extensionistas e ainda com as novas políticas de ATER do país.

Os projetos são monitorados através de visitas técnicas, e como já falamos do déficit dos profissionais nas secretarias, esse monitoramento é feito de maneira não constante. Os projetos aplicados pelas Secretarias são demandas vindas das comunidades rurais, isso é interessante, pois os projetos que veem “de cima para baixo” costumam não ter adesão, pois não na maioria das vezes são invasões culturais e não gera os estímulo e a motivação aos agricultores familiares. Os responsáveis pelas Secretarias Municipais de Agricultura responderam que os projetos são eficazes para as comunidades rurais.



A Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Regional do Cariri (URCA), Instituto Federal de Educação (IFCE) e Universidade Leão Sampaio (UNILEÃO), tem ações junto as Secretarias Municipais de Agricultura dos municípios pesquisados, mas essas atuações vêm de demandas em alguns casos da Secretaria e em outras da Universidade, dependendo do campo de atuação. Na Secretaria Municipal de Agricultura do Crato, por exemplo, a Universidade Leão Sampaio atua no projeto Pequi vivo, IFCE no projeto de distribuição de suínos, UFCA na extensão rural através de estágio.

### Planejamento

O planejamento é uma das ferramentas administrativas que ajudam a auxiliar os projetos que vão ser desenvolvidos nas secretarias da agricultura que permite perceber a realidade, analisar os caminhos para um bom desenvolvimento. Um indivíduo que utiliza o planejamento como uma ferramenta no seu trabalho demonstra um interesse em prever e organizar ações e processos que vão acontecer no futuro, aumentando a sua racionalidade e eficácia.

As secretarias Municipais de Agricultura dos municípios pesquisados na sua maioria realizam planejamento anuais, onde reúnem todos os seus profissionais e fazem um levantamento das atividades, juntamente com um cronograma para orientar os andamentos dos trabalhos. O município de Antonina do Norte foi a única cidade que não apresentou um planejamento de ação, isso é resultado do pequeno numero de profissionais e da estrutura ineficaz que a secretaria contém. Dos municípios que realizam planejamento anual, os municípios de Campos Sales e Juazeiro do Norte, realizam esse planejamento junto as comunidades rurais, facilitando a comunicação dos projetos e melhorando o andamento das atividades.

Todas as Secretarias pesquisadas atuam no Projeto Seguro Safra e no Programa de Aquisição de Alimentos, segundo Mattei (2006) O PAA é uma ferramenta instituída como política pública no ano de 2003, cujo o intuito é garantir a soberania alimentar a populações em situação de insegurança e conseqüentemente atuar promovendo a inclusão social no meio rural com o fortalecimento da agricultura familiar. A Secretaria Municipal de Agricultura de Juazeiro do Norte atua também junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar, que no caso dos outros municípios é função da Secretaria Municipal de Educação.

Os municípios pesquisados também tem parceria com os órgãos de extensão rural, como EMATERCE, AGROPOLOS e INCRA. Apenas a secretaria de Antonina do Norte não disponibiliza cursos para os agricultores familiares, mas as outras Secretarias conseguem esses cursos pelo SEBRAE, como uma assistência privada.



## Conclusões

Pode se concluir com o estudo que a maior parte das secretarias em análise contam com uma estrutura limitada e conseqüentemente ineficiente para se trabalhar com a assistência técnica e extensão rural.

É possível entender a real necessidade de se manter um planejamento dos projetos desenvolvidos em comum acordo entre as prefeituras e os agricultores beneficiados, com o intuito de sua aplicação nas comunidades e participação dos agricultores ser parte do empoderamento e autonomia das famílias, por participarem diretamente no processo de construção e obtenção dos projetos e programas, dessa forma, mantendo os agricultores engajados e possibilita a melhoria socioeconômica das comunidades assistidas.

Não obstante, através do processo de desenvolvimento de ATER enquanto política pública temos a tendência à descentralização na implementação e execução das políticas públicas no Brasil em que temos os governos municipais como os primeiros atores de extensão rural em localidades. Essa descentralização promove a necessidade do fortalecimento de laços e relacionamento entre comunidades, associações e governos. Com essa cooperação temos relações entre municípios vizinhos, construindo o que se entende como território de incidência dessas políticas, um espaço geográfico reunindo um público beneficiado com formas de articulação própria.

A integração e parcerias entre esses municípios podem contribuir positivamente para sanar as dificuldades apresentadas por limitações físicas e de efetivo humano qualificado, fato esse não relatado por nenhum dos profissionais entrevistados.

## Referências bibliográficas

ANDRADE, M. C. de. **A Questão do Território no Brasil**. 2ª Ed. São Paulo – Recife: HUCITEC / IPESPE, 2004.

BRASIL. IBGE. **Censo 2010**. 2010. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em 29 mar. 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável e solidário do Território do Cariri**. Brasília: MDA/SDT, 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1989.  
IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **LIMITES MUNICIPAIS E DISTRITAIS REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO CARIRI**. 2016. Disponível em <<http://www.ipece.ce.gov.br/>> Acesso em 29 mar. 2018



LANDINI F.; BIANQUI, V. Socio-demographic profile of different samples of Latin American rural extensionists. **Ciência Rural**, v.44, n.3, p.575-581, 2014. Disponível em: Acesso em: 15 ago. 2014. doi: 10.1590/s0103-84782014000300030.

MATTEI, L. **Estudo do impacto e da sustentabilidade do Programa de Aquisição de Alimentos-PAA**, nas regiões sul e nordeste do país. S.l.: s.n., 2006.

MATTEI, L. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural contemporâneo. **Revista Econômico do Nordeste**. Vol. 45. 2014. Disponível em <<https://ren.emnuvens.com.br/ren/article/view/500>> Acesso em 29 dez. 2017.

SEPULCRI, O.; PAULA, N. O Estado e seus impactos na Emater-Pr. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n.114, p.87-110, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 nov. 2013.

SILVA, S. P. A dinâmica das políticas públicas de desenvolvimento rural e sua incidência territorial: uma análise do pronaaf no território vale do Mucuri/MG. **Revista de Extensão Rural**. Universidade Federal de Santa Maria. vol. 22. n. 2. 2015. Disponível em < > Acesso em 29 mar. 2018.

TAUK, S. M. S. **Comunicação rural - velho objeto, nova abordagem: mediação, reconversão cultural, desenvolvimento local**. 2000 In: \_\_\_\_\_; LOPES, M. I. V. de; FRAU-MEIGS, D. (Org.). Comunicação e informação: identidades e fronteiras. São Paulo: Bagaço.

ZARNOTT, A. V.; DALBIANCO, V. P.; NEUMANN, P. S.; FIALHO, M. A. V. Avanços e retrocessos na política de extensão rural brasileira: análise crítica sobre a anater. **Revista Facultad Ciencias Agrária y Forestales**. Universidad Nacional de La Plata vol. 116 (Número especial) Extensión Rural. 2017. Acesso em 29 mar. 2018.